



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e
Bem viver: os caminhos para a
saúde da população em territórios
fragmentados

Realização:



Apoio:



SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR DA SAÚDE EM CONDIÇÃO DE PRECARIADO: CASO ENFERMAGEM

Antonio Guilherme Freitas Andrade¹

Israel Coutinho Sampaio Lima²

José Jackson Coelho Sampaio³

EIXO 5: SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR DA SAÚDE EM CONDIÇÃO DE PRECARIADO: CASO ENFERMAGEM

RESUMO

O estudo buscou identificar evidências já descritas na literatura sobre a saúde mental dos profissionais de Enfermagem em condição de trabalho precário, vislumbrando agrupar modos de intervenção que auxiliem no enfrentamento do fenômeno. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Google Acadêmico, pelo cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde: precarização do trabalho, saúde mental, acidentes de trabalho e Enfermagem, entre os meses de janeiro de 2013 a março de 2024, totalizando dez artigos. Os principais problemas encontrados derivam das condições precárias do trabalho desenvolvido pela Enfermagem, ocorrendo danos físicos e psicossociais. Físicos: dores no braço, dores nas pernas, dores nas costas, dor de cabeça, distúrbios circulatórios, alterações dos sinais vitais. Psicossociais: apreensão, ansiedade, irritação, nervosismo, insônia, falta de paciência, imediatismo das coisas, medo do desconhecido, frustração, desânimo, tristeza, alterações no apetite, alterações no sono. Desta forma, emerge a necessidade de rediscutir a insegurança e as condições trabalhistas diante, superando as desregulamentações do trabalho em curso e adequando a implementação das normas de Segurança e Saúde Ocupacional.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde Ocupacional; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O trabalho pode ser definido como um conjunto de ações resultantes do uso da inteligência e de suas habilidades, motoras e subjetivas, de reflexão, satisfação e reação a situações específicas, levando a produtos. No entanto, as circunstâncias previstas e imprevistas que envolvem a rotina de trabalho podem fazer com que o indivíduo experimente sentimento de impotência, irritabilidade, decepção e sofrimento (SILVA, 2020).

1. Graduando em Enfermagem pela UECE.
2. Pós-Doutorando e Doutor em Saúde Coletiva pela UECE.
3. Orientador e Doutor em Medicina Preventiva pela USP.
E-mail do autor: guilherme.andrade@aluno.uece.br

A própria construção e idealização de devir, nos tempos atuais, pelos trabalhadores de Enfermagem, vem sendo afetada pela precarização do trabalho, diante da fragilidade e/ou ausência de direitos de proteção social, instabilidade do emprego ou exercício arriscado do trabalho (PIMENTA, 2018).

Os teóricos Casulo et al., (2018) e Standing, (2019) são referências importantes neste campo temático, os quais reconhecem a precarização do trabalho como resultado: da perda dos direitos e da seguridade social, independente da qualificação ou órgão empregador, se público ou privado, tendo como base a imposição ao trabalhador de regras e formatos fluidos de contratação, em nome da “modernização dos direitos trabalhista”.

Problema este intensificado no setor público de saúde brasileiro, pois segundo Lima, Sampaio e Souza (2023), as condições de trabalho precário afetam tanto prestadores de serviços, no grupo laboral, que possuem vínculos frágeis de trabalho, por contrato temporário e/ou cooperados, bem como os servidores públicos, mesmo sendo profissionais concursados com regime estável de vínculo trabalhista. Ao considerar tais condições, este estudo buscou identificar evidências já descritas na literatura sobre a saúde mental dos profissionais de Enfermagem em condição de trabalho precário, vislumbrando agrupar modos de intervenção que possam auxiliar no enfrentamento do fenômeno.

MÉTODO

O estudo caracteriza-se por ser de revisão de literatura do tipo Integrativa, de caráter exploratório e descritivo. Esta investigação seguiu os seis passos descritos por Souza, Silva e Carvalho (2010), a partir de uma pergunta norteadora: De quais formas a saúde mental dos trabalhadores de Enfermagem em condição de trabalho precário, pode ser afetada diante das condições laborais que resultam em acidentes de trabalho? Realizou-se a coleta de dados, guiada pelo cruzamento dos descritores “precarização do trabalho”, “saúde mental” “acidentes de trabalho” e “Enfermagem”, cadastrados conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram utilizadas as bases de dados online: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico.

Foram incluídos os estudos que possuíam textos completos, gratuitamente em língua portuguesa, espanhola e/ou inglesa, publicados entre os meses de janeiro de 2013 a março de 2024, e que atendessem à questão norteadora do presente estudo. Já a exclusão dos estudos, se deu por serem artigos que não possuíam acesso na íntegra e/ou pago, fora da delimitação temporal, ou que estivessem no formato de reflexão ou revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do grupo de artigos elegidos, n=10, evidencia haver maior número de publicações no ano de 2022, correspondendo a 30%, seguido pelos anos de 2023 (20%), 2020 (20%), 2021 (10%), 2014 (10%) e 2013 (10%). Constatou-se que oito estudos, cerca de (80%), correspondem a periódicos da área de Enfermagem e (20 %) correspondem à área da Saúde Coletiva. No que se refere os objetivos, 90% buscaram descrever e analisar queixas e causas relacionadas às condições de trabalho e sua relação com problemas de ordem física, psicológica e/ou social de enfermeiros ou da equipe de Enfermagem em serviços públicos de saúde e 10 % buscou analisar e verificar a relação entre as condições de trabalho precário, o adoecimento laboral e o afastamento do trabalho pela equipe de Enfermagem.

Os principais resultados destacam que as condições de precarização do trabalho tendem a gerar danos físicos e psicossociais. Danos físicos: dores no braço, dores nas pernas, dores nas costas, dor de cabeça, distúrbios circulatórios, alterações dos sinais vitais. Danos psicossociais: apreensão, ansiedade, irritação, nervosismo, insônia, falta de paciência, imediatismo das coisas, medo do desconhecido, frustração, desanimo, tristeza, alterações no apetite, alterações no sono (SANTOS, et al. 2020; BARBOSA, et al., 2022; MEDEIROS et al., 2021; SILVA et al., 2020). A conjuntura socioeconômica aparece como pano de fundo de acidentes de trabalho com materiais biológicos, acidentes percutâneos e exposição de mucosas (MELLO; RODRIGUES; GLANZNER, 2023; SANTOS et al., 2022; FONSECA et al., 2020; PIMENTA et al., 2018; LEITE, et al., 2014).

Os estudos recomendam, para enfrentamento da problemática, ações no campo organizacional preventivo, no âmbito da Medicina do Trabalho, da Psicologia do Trabalho, da Ergonomia e da Segurança do Trabalho. Também recomendam ações no âmbito do cuidado e da reabilitação, como atendimento psicológico especializado, mapeamento dos riscos ergonômicos e psicossociais dos serviços de saúde para facilitar intervenções reparativas, implementação de processos de Educação Permanente em Saúde para reduzir riscos ocupacionais da Enfermagem, diminuir a multitarefa, a hiper intensidade e a rotatividade da equipe de Enfermagem. Por fim, sugerem revisão das condições legais, estruturais e organizacionais, visando a proteção da saúde ocupacional.

As recomendações para prevenir, cuidar e reabilitar somente terão condições de sucesso, se houver o cumprimento das normas de Segurança e Medicina do Trabalho, pela NR 32, a qual institui e orienta medidas de segurança e saúde do trabalhador em serviços de saúde, atualizada pela Portaria 4.219 de 2022, que incorpora o combate ao assédio e a violência no trabalho

Além disso, os autores Lima, Sampaio e Sousa (2023) e Casulo et al., (2018) ressaltam a necessidade de rediscutir o processo geral de determinação (precarização do trabalho), responsável pela variedade de efeitos sinérgicos (más condições de trabalho, sofrimento e adoecimento mental, danos psicossociais e físicos) da exposição dos trabalhadores às condições não adequadas para o exercício da Enfermagem, que, por via direta, piora a atenção à população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

O estudo mostra haver relação entre a precarização do trabalho, saúde mental, acidentes de trabalho e trabalho da Enfermagem, resultando em danos à saúde física e mental destes trabalhadores. A investigação demonstra haver necessidade sobre a promoção de espaços colegiados de discussão das condições trabalhistas e os efeitos derivados destas na vida dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

- SANTOS, T. et al. Associação entre variáveis relacionadas à precarização e afastamento do trabalho no campo da enfermagem. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 123–133, jan. 2020.
- BARBOSA, K.H. et al. Desgastes físicos e emocionais do enfermeiro decorrentes do atendimento pré-hospitalar móvel. **J. nurs. health**. v.12, n. 2, p.e2212220832. 2022;
- CASULO, A.C. et al. **Precarização do trabalho e saúde mental: o Brasil da era neoliberal**. Bauru: Canal 6, 2018.
- FONSECA, E. C. et al. Riscos ocupacionais na sala de vacinação e suas implicações à saúde do trabalhador de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, [S. 1.], v. 28, p. e45920, 2020.
- LIMA, I.C.S.; SAMPAIO, J.J.C.; SOUZA, K.C.A. A complexidade do trabalho precário na Atenção Psicossocial Territorial: reflexão crítica sobre o contexto brasileiro. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 47, n. 136, p. 215-226, 2023.
- LEITE, A.R. et al. Acidentes de trabalho com exposição a material biológico na enfermagem em unidade de pronto atendimento. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.8, n.4, p.910-8. 2014.
- MELLO, T. ; RODRIGUES, L. L. B. .; GLANZNER, H. C. . Trabalho da equipe de enfermagem do bloco cirúrgico: riscos de danos à saúde . **Revista SOBECC**, [S. 1.], v. 28, 2023.
- MEDEIROS, C. R. S. et. al. Occupational damage to nurses in Primary Health Care. **Rev Rene**, [S. 1.], v. 22, p. e60056, 2021.
- PIMENTA, G. F. et al. Influência da precarização no processo de trabalho e na saúde do trabalhador de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 8, n. 4, p. 758, 2018.
- SILVA, A. R. et al. Processo de trabalho hospitalar e a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **Rev. Online de Pesquisa**. jan/dez; 2020.
- STANDING, G. **O precariado: a nova classe perigosa**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- SANTOS, K. M. DOS . et al.. O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem e os riscos psicossociais no trabalho. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE03447, 2022.